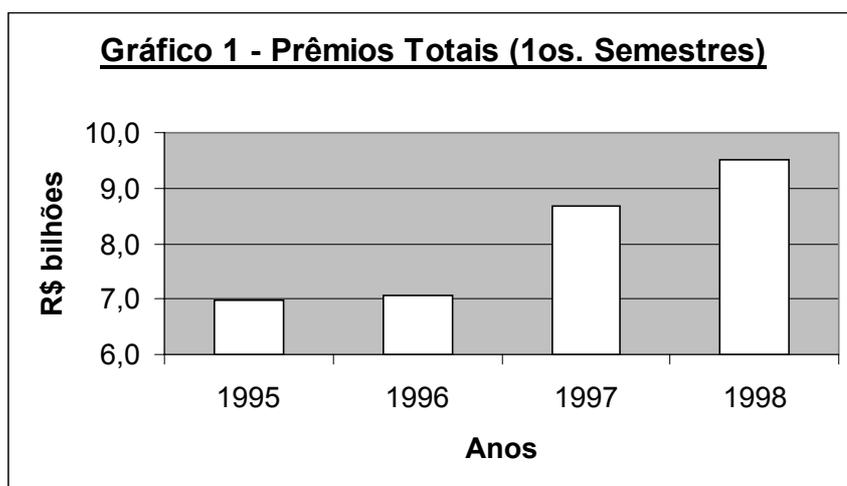


# Mercado Segurador Brasileiro - Uma análise econômica do 1º semestre/98

*Francisco Galiza*

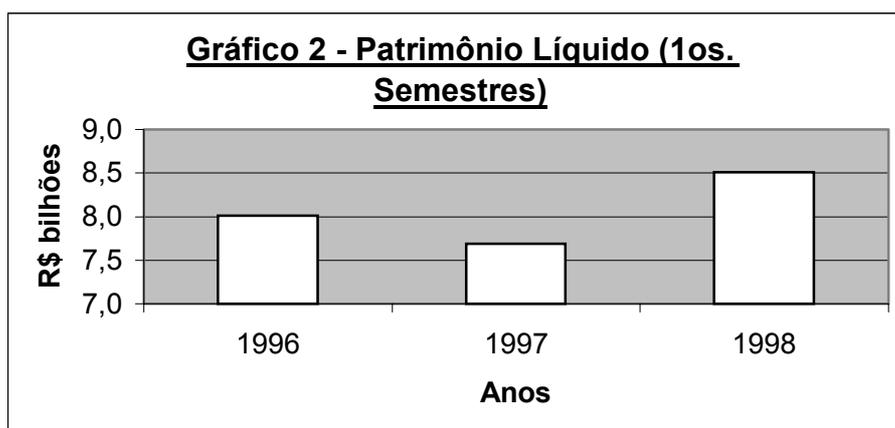
O objetivo deste artigo é avaliar os principais aspectos econômicos do mercado segurador brasileiro, ocorridos no 1º semestre de 1998. Em termos didáticos, separamos esta análise em tópicos distintos.

## 1) Faturamento



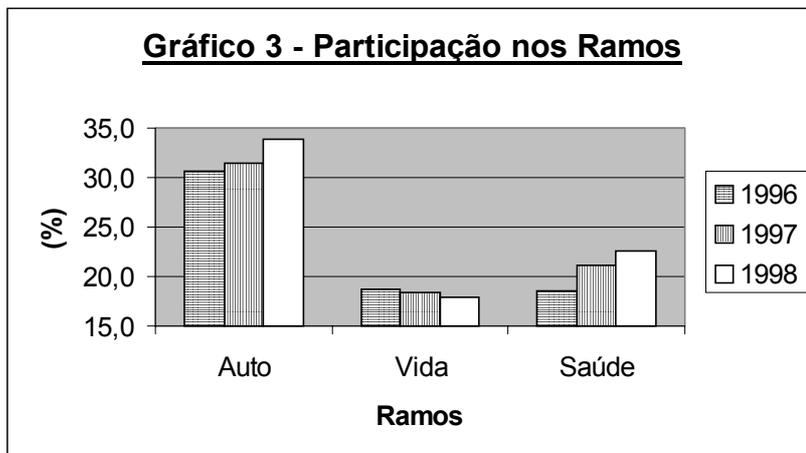
No 1º semestre de 1998, as seguradoras faturaram R\$ 9,5 bilhões, um valor 9% maior do que o correspondente de 1997. Este número indica, na prática, estabilidade em termos reais, já que a economia, como um todo, também demonstra os mesmos sinais.

## 2) Capital Próprio



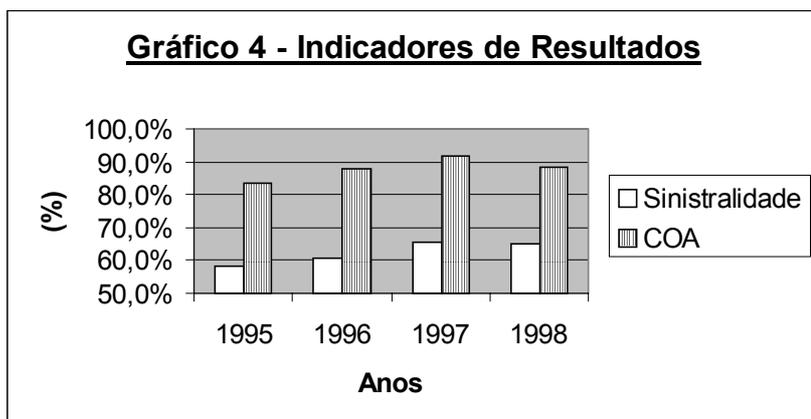
Após a queda de 1997 (em relação a 1996), o volume de Capital Próprio nas seguradoras voltou a subir no 1º semestre de 1998, atingindo agora o montante de R\$ 8,5 bilhões (variação de 10% em relação ao ano anterior). A mudança, pequena em termos reais, é causada sobretudo por 3 motivos. Primeiro, em parte pela própria variação monetária ocorrida; segundo, pelos lucros apropriados no ano; terceiro, pelos aportes de capitais.

### 3) Composição do Faturamento



Após o Plano Real, nos 2 primeiros anos, os ramos mais favorecidos foram os Vida e Saúde. Entretanto, passados estes efeitos iniciais, o ramo Automóvel voltou a crescer, em termos comparativos. No 1º semestre de 1998, ele representou 34% de todo o faturamento do setor (31% em 1996); o ramo Saúde, 23%; e o ramo Vida, 18%.

### 4) Resultados da Carteira



Após os Resultados Operacionais desfavoráveis em 1997 (em uma tendência vinda de anos anteriores), o mercado segurador brasileiro dá agora alguns sinais de que tenha atingido, pelo menos, um patamar mínimo de qualidade. Para esta avaliação, há dois indicadores principais.

Primeiro, a sua taxa de sinistralidade se estabilizou em 65% - era 58% no 1º semestre de 1995.

Segundo, pela queda – principalmente - na participação das Despesas Administrativas nas empresas, os Resultados Totais das Companhias acusaram uma pequena melhora. Neste caso, ver indicador Combinado Operacional Ampliado (COA) no gráfico 4, em queda neste último semestre. Este indicador - levando em consideração os Prêmios, os Sinistros, as Comissões, as Despesas Administrativas e o Resultado Financeiro – em que, quanto numericamente maior, pior, atingiu o valor de 88% no 1º semestre de 1998, contra 83% no 1º semestre de 1995.

## **5) Distribuição entre Estados**

**TABELA 1 – Distribuição de Prêmios de Seguros entre Estados (1<sup>os</sup> semestres)**

| <b>Anos</b> | <b>SP</b> | <b>RJ</b> | <b>MG</b> | <b>RS</b> | <b>PR</b> | <b>Outros</b> | <b>Total</b> |
|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|--------------|
| 1996        | 46,4%     | 19,4%     | 6,0%      | 6,2%      | 4,0%      | 17,9%         | 100,0%       |
| 1997        | 48,9%     | 16,4%     | 5,8%      | 5,4%      | 5,3%      | 23,4%         | 100,0%       |
| 1998        | 48,2%     | 17,2%     | 6,1%      | 5,2%      | 5,5%      | 23,3%         | 100,0%       |

Em termos do faturamento das seguradoras, distribuído entre os estados da União, São Paulo ocupa a 1<sup>a</sup> colocação (com quase 50% de toda a receita). Logo em seguida, vem o Rio de Janeiro, com 17% (com queda em relação ao seu valor de 1995, 19%). Neste período, entretanto, o destaque cabe ao aumento de faturamento entre os outros estados menores. Na tabela 1, de 18% para 23%, no espaço de 2 anos.

## **6) Previdência Privada Aberta e Capitalização**

**TABELA 2 – Faturamento Previdência e Capitalização**

|                                   |                     |                     | <b>R\$ bilhões</b> |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
|                                   | <b>Até Junho/98</b> | <b>Até Junho/97</b> | <b>Variação %</b>  |
|                                   | <b>Faturamento</b>  |                     |                    |
| <b>Previdência Privada Aberta</b> | 1,17                | 1,03                | 13,6%              |
| <b>Capitalização</b>              | 1,76                | 2,71                | -35,1%             |
|                                   | <b>Provisões</b>    |                     |                    |
| <b>Previdência Privada Aberta</b> | 4,75                | 3,82                | 24,3%              |
| <b>Capitalização</b>              | 4,17                | 3,55                | 17,5%              |

Nos outros setores ligados aos da seguradoras – o de capitalização e o de previdência privada aberta -, houve dois comportamentos distintos. No de capitalização, houve forte recuo no faturamento, em virtude, entre outros motivos, da proibição oficial em negociar títulos de capitalização com reajuste monetário com prazo inferior a um mês.

Quanto ao setor de previdência privada aberta, a variação de receita foi um pouco acima da ocorrida nas seguradoras (14% contra 9%), mas dentro da mesma ordem de grandeza de valores.

Quanto ao saldo das provisões, com o desenvolvimento dos negócios já existentes, esta conta teve a sua evolução natural.